

Identificação do Objeto



Número: 90.001
Coleção: Museu do Zebu
Categoria do Acervo: Arte e Decoração
Classificação: Uso artístico, decorativo, histórico e relicário
Título: Cabeça de Vaca "Babalu"
Data e Modo de Aquisição: 13.09.1990 / doação
Código do Doador: 047
Data atribuída: Década de 1960
Material e Técnica: Taxidermia (Preservação Química)
Origem: Uberaba, MG
Conservação: Regular
Dimensões: 102 x 90 x 10 Cm

Descrição e Dados Históricos do Objeto

A vaca Babalu (RG: 9735) foi um importante exemplar da raça Gir e pertenceu à família Penna (proprietária da Fazenda Santa Fé do Cedro), quando foi premiada como matriz na modalidade Reserva Campeã do ano de 1952, durante a tradicional Feira Agropecuária - a Expozebu - promovida nesse mesmo ano no Parque Fernando Costa em Uberaba. Filha de Turbante (RG: 115) e Java (RG: 3.550), ela ajudou a melhorar geneticamente o plantel de zebuínos criado pela família, cuja tradição está ligada à participação de vários de seus animais no Registro Genealógico e nas feiras realizadas anualmente pela ABCZ. O Gir é uma raça que apresenta dupla aptidão, ou seja, possui boa capacidade de produção para o leite, especialmente, e o corte, além de sua destacada rusticidade. Isto acontece porque os animais estão bem adaptados ao clima nacional e ao sistema de produção empregado na maior parte das propriedades do país - a livre alimentação nas pastagens. A raça alcança uma média de produção leiteira que varia entre 3.000 kg, sob o regime de duas ordenhas (controle leiteiro oficial). Apresenta como coloração típica a pelagem de fundo claro com pintas avermelhadas (chitas), ou a de fundo vermelho com pintas claras, variando tons entre o amarelo e o vermelho escuro. No Brasil, no entanto, são comuns os animais com pelagem de fundo branco, sendo normal que, nesses animais, as orelhas sejam escuras (vermelhas ou azeviche), bem como a região dos joelhos, jarretes e quartelas-coroas. O crânio é ultraconvexo, tanto quanto o perfil. Os chifres são voltados para fora, para baixo e para trás. Lateralmente, os olhos são alinhados com a base dos chifres, ou seja, os chifres nascem abaixo ou na linha dos olhos. A giba, ou cupim, é bem saliente nas fêmeas e mais avantajada nos machos. As orelhas são pendulares, iguais a uma "folha seca", formando uma dobra característica na extremidade, voltada para dentro - que recebe o nome de gavião. O item em questão é representado pela valorização da cabeça e pescoço originais do animal, preservados pela técnica química conhecida como taxidermia, usada para a criação de coleção científica ou para fins de exposição, bem como uma importante ferramenta de conservação e preservação da memória. Essa prática tem como principal objetivo o resgate de espécimes descartados, reconstituindo suas características físicas e, às vezes, simulando seu habitat o mais fielmente possível para

que possa ser usado como ferramenta na área de educação ambiental, como material didático ou expositivo. É possível notar que o animal possui todas as características da raça Gir, sendo os chifres e as orelhas grandes, a pelagem pintada de cor clara e escura, com predominância da cor marrom. Está preso a uma moldura de madeira, onde é possível verificar na parte lateral esquerda do seu rosto uma rachadura bastante visível, sendo o estado de conservação considerado regular. A Cabeça de Vaca Babalu foi doada ao museu por Ângela Penna em 13 de setembro de 1990. Sua importância histórica atesta, entre outras relevâncias, a paixão dos criadores pelo impulso pioneiro que traziam ao investir e acreditar no progresso da pecuária zebuína a partir de exemplares que, segundo as muitas experiências, acabavam se tornando objeto de reverência, carinho e mesmo culto tradicional e familiar, como foi o caso desse animal.